



Guia da Reforma Ortográfica

FMU



museu da
língua portuguesa
ESTAÇÃO DA LUZ

Guia da Reforma Ortográfica

Desde o dia 1º de janeiro deste ano, o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa está em vigor, com o objetivo de aproximar e padronizar ainda mais as grafias dos oito países que falam o nosso idioma. Até 2012 o Acordo passará por uma fase de transição, para que tenhamos tempo suficiente para assimilar e nos adaptar às suas regras.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e hifenização. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão arraigados em todos nós. É, por isso mesmo, um desafio ao qual teremos de nos dedicar. O objetivo deste Guia, distribuído para todo o serviço público, é colaborar para que a implantação do Novo Acordo Ortográfico ocorra o mais depressa, e da forma mais fácil possível.

Desde o fim do ano passado, a Secretaria de Estado da Educação vem realizando um amplo trabalho de capacitação com os 230 mil professores, professores-coordenadores, supervisores e diretores da rede pública estadual, criando um espaço na Internet em que eles podem estudar, pesquisar e tirar dúvidas. E também está treinando intensivamente professores de diferentes disciplinas, para que se tornem difusores das novas normas em suas escolas. Assim, os 5 milhões de alunos da nossa rede pública começam desde já a incorporar as novas regras, preparando-se para o futuro.

Este Guia da Reforma Ortográfica colabora com esse trabalho. Tomara que ele seja útil também a você.

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

ÍNDICE

A NORMA ORTOGRÁFICA	8
----------------------------------	----------

GUIA INSTRUCIONAL SOBRE AS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS	16
---	-----------

1. Alteração no Alfabeto	18
2. Alteração nas Regras de Acentuação Gráfica	19
2.1. Tonicidade	19
2.2. Monossílabos Tônicos	20
2.3. Oxítonas	21
2.4. Paroxítonas	22
2.5. Proparoxítonas	24
2.6. Encontros Vocálicos	24
3. Alteração no Uso do Trema	26
4. Normas para o Uso do Hífen	27
4.1. Compostos, Locuções e Encadeamentos Vocabulares	27
4.2. Prefixação, Recomposição e Sufixação	29
4.3. Formas Pronominais	32

QUADRO SINÓTICO DAS ALTERAÇÕES	33
---	-----------

1. Alfabeto	33
2. Regras de Acentuação	34
3. Trema	37
4. Hífen	38

A NORMA ORTOGRÁFICA



CUIDADO,
ESTÁ CHOVENDO AGUDO!



TRANQUILO,
ESTOU DE CHAPÉU!



A ortografia é um dos temas permanentes da Gramática normativa. As línguas de grande circulação, sobretudo quando usadas em mais de uma região geográfica, precisam de um código ortográfico uniforme para facilitar a circulação dos textos. Sem esse código, torna-se mais difícil sua difusão pelo mundo.

Os códigos gráficos perseguem um objetivo que nunca será atingido: aproximar a língua escrita da língua falada. Escrever como se fala é impossível: basta lembrar a flutuação da pronúncia em qualquer país, fato que se acentua num país extenso como o Brasil. As grafias, por isso, representam uma sorte de abstratização da execução linguística, para que se assegure a intercompreensão. Vamos explicar esse lance da abstratização.

Se fôssemos colecionar todos os sons da Língua Portuguesa – uma tarefa quase impossível – encontraríamos depois de algum tempo três tipos: as vogais, sons que passam diretamente pela boca; as consoantes, sons que sofrem algum tipo de interrupção ou constrição ao passarem pela boca; e as semivogais, em cuja produção ficamos a meio caminho do trânsito livre e do trânsito com impedimentos.

Fixando a atenção nas vogais, será possível identificar sete sons diferentes no Português Brasileiro, assim representados: **a – ê – é – i – ô – ó – u**. O som **ê** se distingue do som **é**, por exemplo, em **ele – ela, este – esta, aquele – aquela**, etc. Dizemos **ele, este, aquele** com **ê** fechado, para nos referir a uma entidade masculina, e **ela, esta, aquela** com **é** aberto, para nos referir a uma entidade feminina. Analogamente, fechamos a vogal em **ovo, formoso** no singular, mas abrimos em **ovos, formosos** no plural. Além do gênero e do número, também a pessoa do verbo pode ser distinguida jogando com vogais abertas e fechadas. Em **feres**, a vogal do radical é aberta, concorrendo com a terminação **-s** para indicar a segunda pessoa do singular; em **ferimos**, ela é fechada, concorrendo com a terminação **-mos** para indicar a primeira pessoa do plural.

Tudo isso ocorre quando estamos falando. Como, entretanto, representar esses sons diferentes na escrita? Se a cada som correspondesse uma letra diferente, levaríamos um tempão para nos alfabetizar, tentando reter dezenas de sinais gráficos. A decisão foi representar **ê** e **é** por uma única letra, **e**, concentrando os dois sons **ô** e **ó** numa única letra, **o**. Essas letras são, sem dúvida, uma abstração, pois representam sons diferentes por meio de um mesmo sinal gráfico.

Você pode continuar esse exercício, verificando como representamos graficamente os sons **e** e **i**, **o** e **u** quando eles aparecem no final da palavra. Em algumas regiões do Brasil, por exemplo, se diz leite azedo pronunciando as vogais finais ora como **-e**, **-o**, ora como **-i**, **-u**. A grafia, porém, será a mesma, usando nas duas situações as letras **e** e **o**. Outra abstração.

Durante o período do Português Arcaico, cada copista escrevia a mesma palavra como bem entendia. Elis de Almeida Cardoso colecionou as seguintes variantes da palavra **igreja**: *ygreja*, *eygreya*, *eygleyga*, *eigreia*, *eygreia*, *eygreyga*, *igleja*, *igreia*, *igreja* e *ygriga* (ver www.discutindolinguaportuguesa.com.br). Aparentemente, isso naqueles tempos não era um grande problema, pois o analfabetismo era geral e o Português ainda não tinha se espalhado pelo mundo.

A partir do séc. XVI passou-se a perseguir a “grafia perfeita” – outra utopia necessária. Sucederam-se várias modificações, até que se decidiu regulamentar a matéria por meio de uma legislação própria.

A grafia tornou-se, assim, a única manifestação linguística regulada por leis específicas. Lembre-se de que nunca se pensou em tratar a língua por meio de leis e decretos. Não há leis formais para a gramática, o léxico, a semântica e o discurso, ou seja, o modo de construir textos. Ainda bem! Já pensou, pagar multa ou ir para a cadeia em razão de uma distração na concordância, ou porque uma palavra foi usada em sentido arcaico, ou porque não estamos seguindo cânones na hora de escrever um bilhete?

Eis aqui alguns marcos históricos da ortografia do Português. Lendo com cuidado os capítulos desta novela, você verá que a ortografia gerou mais desacordos do que acordos.

ENTRE O SÉC. XVI E O COMEÇO DO XX

Predominou uma escrita etimológica, ou seja, uma grafia que permitia facilmente descobrir o passado histórico da palavra. Assim, escrevia-se **pharmacia** em lugar da grafia atual **farmácia** porque a palavra deriva do grego *phármakos*, que significa **veneno**. Veneno? Pois é, veneno. Parece que a indústria farmacêutica promoveu uma melhora semântica nessa palavra. Pela mesma razão, grafava-se **theologia**, **chimica**, etc. Era um tempo em que os cidadãos escolarizados sabiam grego e latim, de forma que não estranhavam nem um pouco essas grafias. Nesse século, Duarte Nunes de Leão publicou em 1576 a sua *Orthographia da Lingoa Portuguesa*.

NO SÉC. XVII

Álvaro Ferreira de Vera publicou a *Orthographia ou Arte para Escrever Certo na Lingua Portuguesa* (1633).

NO SÉC. XVIII

Luiz António Verney publicou *O Verdadeiro Método de Estudar* (1746), opondo-se à grafia etimológica. Com isso, o **ph**, **ch**, **th** e o **y** começaram a dançar.

EM 1904

O assunto passou às mãos de um especialista. Gonçalves Viana, que era foneticista e lexicólogo, publicou a sua *Orthografia Nacional*, vindo a exercer uma grande influência nos anos seguintes. Seu trabalho trazia uma proposta de simplificação ortográfica, de que resultou a “expulsão” dos dígrafos **th**, **ph**, **ch** (este, quando soava como [k]), **rh** e **y**. As consoantes dobradas, como **tt**, **ll**, etc., também caíram fora, exceto **rr** e **ss**.

1907

A Academia Brasileira de Letras começou a simplificar a escrita nas suas publicações.

1910

Com a implantação da República em Portugal, foi nomeada uma Comissão para estabelecer uma ortografia simplificada e uniforme, para ser usada nas publicações oficiais e no ensino.

1911

Primeira Reforma Ortográfica: tentativa de uniformizar e simplificar a escrita de algumas formas gráficas, mas que não foi extensiva ao Brasil.

1915

A Academia Brasileira de Letras resolveu harmonizar a ortografia com a portuguesa, aprovando o projeto de Silva Ramos, que ajustou a reforma brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911.

1919

Curiosamente, a Academia Brasileira de Letras revogou a sua resolução de 1915, e tudo voltou a ser como antes.

1924

A Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras começaram a procurar uma grafia comum.

1929

A Academia Brasileira de Letras lançou um novo sistema gráfico.

1931

Brasil e Portugal aprovaram o primeiro Acordo Ortográfico, que levou em conta as propostas de Gonçalves Viana.

1934

A Constituição brasileira de 1934 anulou essa decisão, revertendo o quadro ortográfico às decisões da Constituição de 1891.

1938

Voltou-se à reforma de 1931.

1943

Convenção ortográfica entre Brasil e Portugal, publicando-se o Formulário Ortográfico de 1943. Datou daqui a ideia curiosa de que através dessa convenção assegurava-se a unidade da Língua Portuguesa. Ainda hoje se repete essa bobagem. Afinal, desde quando uma lei unifica ou separa o que quer que seja em matéria de linguística?

1945

Surgiu um novo Acordo Ortográfico, que se tornou lei em Portugal. O governo brasileiro não ratificou esse Acordo, e assim os brasileiros continuaram a regular-se pela ortografia anterior.

1971

O Brasil promulgou através de um decreto algumas alterações no Acordo de 1943, reduzindo as divergências ortográficas com Portugal.

1973

Portugal promulgou as alterações, reduzindo as divergências ortográficas com o Brasil.

1975

A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras elaboraram novo projeto de acordo que não foi aprovado oficialmente.

1986

O presidente José Sarney promoveu no Rio de Janeiro um encontro dos sete países de Língua Portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe – de que viria a resultar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Foi apresentado o Memorando sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em que se propunha a supressão dos acentos nas proparoxítonas e nas paroxítonas.

1990

A Academia das Ciências de Lisboa convocou novo encontro, juntando uma Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As academias de Portugal e Brasil elaboraram a base do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Conforme seu artigo 1º, estabeleceu-se que estão sujeitos à apreciação do Congresso Nacional quaisquer atos que impliquem em revisão do referido Acordo. O artigo 3º estabelecia que o documento entraria em vigor no dia “1 de Janeiro de 1994, após depositados todos os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo português”. Assinado em 16 de dezembro de 1990, em Lisboa, o Acordo viria a ser aprovado no Brasil apenas em 1995.

1991

Antônio Houaiss publicou *A Nova Ortografia da Língua Portuguesa*, resultado dos muitos debates havidos em Lisboa. Manteve-se 1994 como a data em que o Acordo entraria em vigor.

1995

O Acordo foi aprovado no Brasil pelo Decreto Legislativo nº 54, de 18 de abril de 1995, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, página 5585, de 20/04/1995, e no Diário do Congresso Nacional, Seção 2, página 5837, de 21/04/1995.

1996

Passados seis anos, o Acordo tinha sido formalmente ratificado apenas por três Estados membros: Portugal, Brasil e Cabo Verde. Com isso, seguia vigente no Brasil o Acordo Luso-Brasileiro de 1943, sancionado pelo Decreto-Lei nº 2.623, de 21 de outubro de 1955, e simplificado pela Lei nº 5.765, de 18 de dezembro de 1971.

1998

Por iniciativa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), aprovou-se na cidade de Praia, em 17 de julho de 1998, o Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, reconhecido no Brasil através do Decreto Legislativo nº 120, de 12 de junho de 2002, publicado no Diário do Congresso Nacional no dia 13 de junho de 2002. Mas ainda não foi dessa vez que a coisa andou, pois esse Protocolo Modificativo deixou em aberto a data de adoção por parte dos países signatários. Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Portugal, que tinham assinado o Acordo de 1990, aprovaram igualmente o dito Protocolo Modificativo.

2004

Os ministros da Educação da CPLP reuniram-se em Fortaleza, no Brasil, para propor a entrada em vigor do Acordo Ortográfico, mesmo sem a ratificação de todos os membros.

O impasse continuava, pois as adesões formais ao Acordo, por parte dos países da CPLP, deveriam ser depositadas em Lisboa, o que não ocorreu com a velocidade esperada. Finalmente, nesse mesmo ano, Portugal decidiu pôr em prática o Acordo a partir de 2010, e o Brasil, a partir de 2009, nesse caso, através de Decreto assinado no dia 29 de setembro de 2008. O Ministério da Educação baixou norma segundo a qual os livros didáticos que ele adquire já devem conformar-se ao novo Acordo a partir de 2009. Durante um período de transição, que terminará em dezembro de 2012, serão aceitas oscilações entre a norma antiga e a de 1995 em exames escolares, provas de vestibular, concursos públicos e nos meios escritos em geral.

O Novo Acordo Ortográfico, detalhado neste livro, trará poucas mudanças para os brasileiros. Basicamente, alterou-se a acentuação de algumas palavras e simplificaram-se as regras do uso do hífen. Esse assunto, aliás, nos obrigará a consultar os Vocabulários Ortográficos que já começam a ser publicados.

Ataliba T. de Castilho (*USP, Unicamp, CNPq*)

Assessor do Museu da Língua Portuguesa

GUIA
INSTRUCIONAL
SOBRE AS
**NOVAS REGRAS
ORTOGRÁFICAS**



A proposta deste guia é explicitar as principais alterações ortográficas contidas no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de caráter eminentemente gráfico, que não afetam a modalidade oral da Língua Portuguesa.

Tendo como base o próprio Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, optou-se por selecionar os principais aspectos que afetam o alfabeto, a acentuação gráfica e os diacríticos trema e hífen.

Este guia foi elaborado pelo professor e mestre Adalto Moraes de Souza, do curso de Letras da FMU, sob a coordenação do professor e mestre Carlos Vismara e a revisão do professor Ataliba T. de Castilho, consultor do Museu da Língua Portuguesa.

1. Alteração no Alfabeto

Anteriormente o alfabeto português era constituído de **23 letras**, sendo cada uma delas escrita em maiúscula e em minúscula.

Aa(á) **Bb**(bê) **Cc**(cê) **Dd**(dê) **Ee**(é) **Ff**(efe) **Gg**(ge/guê) **Hh**(agá) **Ii**(i)
Jj(jota) **Ll**(ele) **Mm**(eme) **Nn**(ene) **Oo**(o) **Pp**(pê) **Qq**(quê) **Rr**(erre) **Ss**(esse)
Tt(tê) **Uu**(u) **Vv**(vê) **Xx**(xis) **Zz**(zê)

Atualmente, com a inclusão das letras **K, W, Y**, passa a conter **26 letras**.

Aa(á) **Bb**(bê) **Cc**(cê) **Dd**(dê) **Ee**(é) **Ff**(efe) **Gg**(ge/guê) **Hh**(agá) **Ii**(i)
Jj(jota) **Kk**(capa/cá) **Ll**(ele) **Mm**(eme) **Nn**(ene) **Oo**(o) **Pp**(pê) **Qq**(quê)
Rr(erre) **Ss**(esse) **Tt**(tê) **Uu**(u) **Vv**(vê) **Ww**(dáblio) **Xx**(xis) **Yy**(ípsilon) **Zz**(zê)

Registre-se que, antes mesmo da Nova Ortografia, as três “novas” letras já eram usadas, principalmente nas seguintes situações:

Para indicar símbolos de unidades e medidas.

km (quilômetro)

kg (quilograma)

W (watts)

Para expressar palavras e nomes estrangeiros, além de suas derivadas.

Kafka

boy

kafkiano

yang

kaiser

yin

kung fu

Washington

Playmobil

Wellington

2. Alteração nas Regras de Acentuação Gráfica

2.1. TONICIDADE

O uso correto dos sinais de acentuação requer a identificação da tonicidade das palavras. A tonicidade destaca a sílaba das outras, pela força articulatória com que a produzimos. Em palavras de mais de uma sílaba, o acento pode recair sobre a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba. Observe, nos exemplos a seguir, que as sílabas em **negrito** são mais fortes que as demais de cada palavra:

má sculo	cará ter
ár v ore	edifí ci o
her bí vor o	constru ç ão
mac a co	at é
c asa	cap az

Em palavras de apenas uma sílaba, chamadas monossilábicas, algumas podem ser tônicas; outras, átonas.

já	faz	um(ns)
pé	paz (monossílabos tônicos)	me
só	lhe (monossílabos átonos)	te
sol	o(s)	se
mar	a(s)	

Como já se disse, a tônica pode estar na última, ou na penúltima, ou ainda na antepenúltima sílaba.

constru ção	cará ter
at é	edif í cio (penúltima sílaba)
cap az (última sílaba)	má scu lo
mac aco	ár vo re
cas a	her bí voros (antepenúltima sílaba)

No primeiro caso (tônica na última sílaba), diz-se que a palavra é oxítona; no segundo, que a palavra é paroxítona; no terceiro, que ela é proparoxítona.

2.2. MONOSSÍLABOS TÔNICOS

Dos monossílabos tônicos, acentuam-se apenas os terminados em **a, e, o** (seguidos ou não de **s**).

pá(s)	já	vê
pé(s)	dá(-lo/-la)	pô(-lo/-la)
pó(s)	lê	



2.3. OXÍTONAS

Das oxítonas, são acentuadas apenas aquelas que terminam em **a**, **e**, **o**, **em** (seguidas ou não de **s**).

jacarandá(s)	filé(s)	compô(-la)
Macapá	fazê(-la)	vintém(éns)
cajá(s)	contradizê(-lo)	também
guardá(-la)	judô	armazém(éns)
amá(-lo)	metrô(s)	detém(-na)
jacaré(s)	robô(s)	
sapé(s)	vitrô(s)	

ATENÇÃO (1): continua mantido o acento agudo nas derivações dos verbos **ter** e **vir** (na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

Ex.: ele/ela detém/convém/obtem/sustém/sobrevém.

Também está mantido o uso do circunflexo na terceira pessoa do plural dos verbos **ter** e **vir** e em seus derivados (no presente do indicativo).

Ex.: eles/elas detêm/convêm/obtem/sustêm/sobrevêm.

ATENÇÃO (2): continua mantido o acento circunflexo no verbo monossilábico **pôr** para diferenciá-lo da preposição monossilábica **por**.

Ex.: afinal, ela tem de pôr o avental por causa da intensa poeira.

ATENÇÃO (3): continua mantido o acento agudo nas oxítonas terminadas em ditongos abertos **éi(s)**, **éu(s)**, **ói(s)**.

Ex.: anéis, tonéis, fiéis, Ilhéus, chapéu(s), céu(s) herói(s), anzóis, faróis.

2.4.

PAROXÍTONAS

Das paroxítonas, acentuam-se apenas as que não sejam terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e **em**. Note-se que essas terminações são específicas para a acentuação das oxítonas. Com isso, recebem acento gráfico as paroxítonas terminadas em **l**, **r**, **n**, **x**, **i** (seguidos ou não de **s**), **u** (seguido de **s** ou de **m** ou **n**), **ps**, ditongo oral crescente, ditongo oral decrescente e ditongo nasal, seguidos ou não de **s**.

automóvel	tórax	fórceps
amável	látex	bíceps
contável	dúplex (paroxítonas terminadas em x)	tríceps (paroxítonas terminadas em ps)
útil (paroxítonas terminadas em l)	júri(s)	jóquei(s)
caráter	táxi(s)	fôsseis (verbo)
fêmur	tênis (paroxítonas terminadas em i/is)	imóveis (paroxítonas terminadas em ditongo decrescente)
cadáver	lápiz	ânsia(s)
revólver	vírus	série(s)
almíscar (paroxítonas terminadas em r)	bônus	régua(s) (paroxítonas terminadas em ditongo crescente)
éden	ônus (paroxítonas terminadas em us)	órfão(s)/órfã(s)
sêmen	quórum/quórums (paroxítonas terminadas em um/uns)	sótão(s)
gérmen	álbum/álbuns	acórdão(s) (paroxítonas terminadas em vogal nasal)
cânion (paroxítonas terminadas em n)	fórum/fórums	

ATENÇÃO (1): não se acentuam as paroxítonas terminadas em **ens**.

Ex.: hifens, edens, semens, germens.

ATENÇÃO (2): não mais se acentuam as palavras homógrafas **para** (verbo) e **para** (preposição), **pela** (verbo e substantivo) e **pela/o** (combinação da preposição **por** + artigo definido), **polo** (substantivo) e **polo** (aglutinação antiga e popular de **por+lo**).

ATENÇÃO (3): não se acentuam as paroxítonas homógrafas-heterófonas (paroxítonas semelhantes na escrita, mas diferentes na pronúncia), como: **governo** (subst.) e **governo** (verbo), **acordo** (subst.) e **acordo** (verbo).

Exceção: **pôde** (pretérito perfeito do indicativo) e **pode** (presente do indicativo).

ATENÇÃO (4): não mais se acentuam as paroxítonas com os ditongos abertos **ei** e **oi** quando seguidos de vogal.

Ex.: estreia/estreio (verbos), assembleia, plateia, alcateia, colmeia, ideia, Coreia, epopeia, geleia, odisseia, boia, joia, jiboia, paranoico, alcaloide, claraboia, apoio/apoia (verbos), apoie, apoies.

ATENÇÃO (5): não mais se acentuam as paroxítonas terminadas em hiato **oo**, na primeira pessoa do singular.

Ex.: voo (verbo e substantivo), enjoio, coroo, assoo.

ATENÇÃO (6): não mais se acentuam as paroxítonas terminadas em hiato **ee**, na terceira pessoa do plural.

Ex.: eles/elas deem/veem/creem/leem (e seus derivados).

2.5. PROPAROXÍTONAS

Das proparoxítonas, todas devem ser acentuadas.

lâmpada	quadrilátero	desenvolvêsseamos
público	quilômetro	partiríamos

ATENÇÃO: o Acordo manteve a duplicidade de acentuação (acento circunflexo ou acento agudo) em palavras como **econômico/económico**, **acadêmico/académico**, **fêmur/fémur**, **bebê/bebé**, para atender aos dois modos de pronunciar essas palavras.

2.6. ENCONTROS VOCÁLICOS

Dos encontros vocálicos:

a) ainda é usado acento agudo no **i** e **u** tônicos das palavras oxítonas ou paroxítonas, somente se eles forem hiatos e estiverem sozinhos na sílaba, ou acompanhados de **s**, e se não estiverem antes de **nh**, nem depois de ditongo decrescente.

país	aí	saía
viúva	caída	atraí(-la)
saúva	saída	possuí(-lo)
caí	faísca	destruí(-las)

Nas palavras **paul**, **ruim**, **contribuinte**, **trair**, **juiz**, não foi usado o acento agudo, pois o **i/u** tônicos não estão sozinhos na sílaba.

Nos exemplos **campanha**, **rainha**, **moinho**, não se usou o acento agudo, pois o **i** está antecedendo **nh**.

Nos exemplos **feiura**, **baiuca**, **boiuno**, o acento agudo não pode ser usado, pois antes do **u** tônico há ditongo decrescente.

- b) foi mantido o acento agudo no **i** e **u** tônicos das oxítonas, quando precedidos de ditongo.

Piauí	tuiuiú(s)
-------	-----------

- c) não se usa mais acento agudo no **u** tônico das sequências verbais **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

argui	averigue	oblique
arguis	averigues	obliques



feiuura

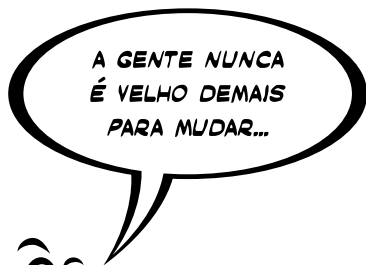
3. Alteração no Uso do Trema

Na nova ortografia, o trema (") foi totalmente abolido das palavras portuguesas.

linguiça	tranquilizar	quinquênio
consequência	arguir	sagui
frequência	bilíngue	sequestro
frequentar	aguentar	eloquente
unguento	cinquenta	ensanguentado
tranquilo	delinquente	lingueta

Apenas em palavras estrangeiras (e, conseqüentemente, em suas derivadas) é que se usa.

Müller	mülleriano
--------	------------



cento e cinquenta

4. Normas para o Uso do Hífen

De acordo com a nova ortografia, o hífen deve ser usado basicamente em três situações: em **compostos, locuções e encadeamentos vocabulares** (4.1.), em formações por **prefixação, recomposição e sufixação** (4.2.) e nas **formas pronominais** (4.3.).

O uso do hífen tem sido mal sistematizado em nossas ortografias. Por isso, consulte o Vocabulário Ortográfico nos casos não previstos nas normas abaixo.

4.1.

COMPOSTOS, LOCUÇÕES E ENCADEAMENTOS VOCABULARES

Uso do hífen em “compostos, locuções e encadeamentos vocabulares”.

- a) Usa-se o hífen em palavras compostas por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais ou verbos) constituam uma unidade sintagmática e semântica e com acento próprio, ainda que o primeiro elemento esteja reduzido.

ano-luz	tenente-coronel	sul-africano	finca-pé
arco-íris	tio-avô	azul-claro	guarda-chuva
médico-cirurgião	turma-piloto	primeiro-ministro	conta-gotas
cirurgião-dentista	norte-americano	segundo-sargento	fura-bolo
decreto-lei	guarda-noturno	primo-infecção	
rainha-cláudia	mato-grossense	segunda-feira	

ATENÇÃO: palavras compostas por justaposição que tenham perdido a noção de composição devem ser grafadas sem hífen.

Ex.: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, passatempo.

b) O hífen também é usado em topônimos compostos iniciados pelo adjetivo **grão/grã**, ou por verbo, ou ainda se houver artigo entre seus elementos constituintes.

Grão-Pará	Quebra-Costas	Entre-os-Rios
Grã-Bretanha	Traga-Mouros	Trás-os-Montes
Passa-Quatro	Baía de Todos-os-Santos	

ATENÇÃO: os demais topônimos compostos devem ser grafados sem hífen.

Ex.: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Santa Rita do Oeste.

Exceção: Guiné-Bissau.

c) O hífen também deve ser usado em palavras compostas que designam espécies botânica e zoológica.

abóbora-menina	louva-a-deus	cobra-d'água
couve-flor	erva-do-chá	bem-te-vi
feijão-verde	ervilha-de-cheiro	cobra-capelo
erva-doce	bem-me-quer	

d) Emprega-se hífen nos compostos formados pelos advérbios **bem** ou **mal** (1º elemento) e por qualquer palavra iniciada por **vogal** ou **h** (2º elemento).

bem-aventurado	bem-estar	mal-estar
bem-humorado	mal-afortunado	mal-humorado

ATENÇÃO: o advérbio **bem**, ao contrário do advérbio **mal**, pode não se aglutinar com o segundo elemento, ainda que esse seja iniciado por consoante, quando se mantém a noção da composição.

bem-criado (cf. malcriado)	benfeitor
bem-ditoso (cf. malditoso)	benfeito
bem-nascido (cf. malnascido)	benquerença
bem-visto (cf. malvisto)	benfazejo

- e) O hífen deve ser empregado nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém** e **sem**.

além-Atlântico	aquém-fiar	recém-nascido	sem-vergonha
além-mar	aquém-Pirineus	sem-terra	
além-fronteiras	recém-casado	sem-teto	

- f) Nas locuções de qualquer tipo, **não** se usa o hífen.

cão de guarda	em cima
fim de semana (loc. substantiva)	por isso (loc. adverbial)
cor de açafrão	abaixo de
cor de vinho (loc. adjetiva)	acerca de
cada um	a fim de (loc. prepositiva)
ele próprio	a fim de que
nós mesmos (loc. pronominal)	ao passo que
à parte	logo que (loc. conjuntiva)

- g) Deve-se usar o hífen em encadeamentos vocabulares ocasionais ou nas combinações históricas.

a divisa Liberdade- -Igualdade-Fraternidade	o percurso Lisboa- -Coimbra-Porto	Áustria-Hungria
a ponte Rio-Niterói	Angola-Brasil	Tóquio-Rio de Janeiro

4.2.

PREFIXAÇÃO, RECOMPOSIÇÃO E SUFIXAÇÃO

Uso do hífen em vocábulos formados por prefixação, recomposição e sufixação.

Principais prefixos e falsos prefixos na formação/recomposição de palavras: aero, agro, anti, ante, aquém, arquí, auto, bio, circum, co, contra, des, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, in, inter, intra, macro, maxi, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sota, soto, sub, super, supra, tele, ultra, vice, vizo, etc.

Nas palavras prefixais ou recompostas, usa-se hífen apenas:

- a) se o segundo elemento é iniciado por **h**.

anti-higiênico	pré-história	eletro-higrômetro
circum-hospitalar	proto-história	geo-história
co-herdeiro	sub-hepático	neo-helênico
contra-harmônico	super-homem	pan-helenismo
extra-humano	ultra-hiperbólico	semi-hospitalar

ATENÇÃO: após os prefixos **des-** e **in-**, o hífen só não é usado se o segundo elemento perdeu o **h**.

desumano	inábil	inumano
desumidificar	inapto	

- b) se o prefixo/falso prefixo (1º elemento) termina com a mesma vogal que inicia o 2º elemento.

anti-ibérico	arqui-inimigo	micro-onda
contra-almirante	arqui-irmandade	semi-internato
infra-axilar	auto-observação	
supra-auricular	eletro-ótica	

ATENÇÃO: o prefixo **co-** geralmente aglutina-se com o segundo elemento, ainda que iniciado pela vogal **o**.

coobrigação	coordenar
coocupante	cooperação

- c) se o prefixo for **circum-** e **pan-** e o segundo elemento iniciar por vogal, **h**, **m**, **n**.

circum-escolar	pan-africano
circum-hospitalar	pan-helenismo
circum-murado	pan-mágico
circum-navegação	pan-negritude

- d) se o prefixo for **hiper-**, **inter-** e **super-** e o segundo elemento iniciar por **r**.

hiper-requintado	inter-resistente	super-revista
------------------	------------------	---------------

- e) se o prefixo for **ex-** (no sentido de estado anterior ou efeito de cessar), **sota-**, **soto-**, **vice-**, **vizo-**.

ex-aluno	ex-presidente	vice-presidente
ex-diretor	ex-rei	vice-reitor
ex-hospedeiro	sota-piloto	vizo-rei
ex-primeiro-ministro	soto-mestre	

- f) se os prefixos **pós-**, **pré-** e **pró-** forem tônicos e graficamente acentuados.

pós-graduação	pré-escolar	pró-europeu
pós-tônico	pré-natal	pró-reitor
pré-conceber	pró-africano	

ATENÇÃO: em palavras como **pospor**, **prever**, **promover** não se usa hífen, pois o prefixo perdeu sua tonicidade própria.

Nas palavras prefixais ou recompostas, **não** se usa hífen:

- a) se o prefixo/falso prefixo terminar em vogal e o 2º elemento iniciar por **r** ou **S**, devendo essas consoantes ser duplicadas.

antirreligioso	contrassenha	biorritmo
antissemita	extrarregular	eletrossiderúrgica
contrarregra	infrassom	microssistema
cosseno	minissaia	microrradiografia

- b)** se o prefixo/falso prefixo terminar por vogal e o 2º elemento iniciar por vogal diferente.

antiaéreo	aeroespacial	agroindustrial
coeducação	autoestrada	hidroelétrica
extraescolar	autoaprendizagem	pluriestatal

- c)** nas derivadas por sufixação, somente quando o 1º elemento terminar com acento gráfico ou a pronúncia exigir e o 2º elemento for um dos sufixos: **-açu, -guaçu, -mirim** (tupi-guarani de valor adjetivo).

amoré-guaçu	andá-açu	Ceará-mirim
anajá-mirim	capim-açu	

4.3. FORMAS PRONOMINAIS

Uso do hífen nas formas pronominais.

- a)** Usa-se hífen em casos de ênclise e de mesóclise.

adorá-lo(s)	merecê-lo(s)	avistá-la-íamos	dar-se-ia
querê-la(s)	pediu-lhe	contar-te-emos	

ATENÇÃO: caso haja combinações pronominais, usa-se hífen para separá-las.

Eu vo-lo daria, se fosse meu. Caso surja alguma novidade, no-las contariam.

- b)** Usa-se hífen após o advérbio **eis** seguido de formas pronominais.

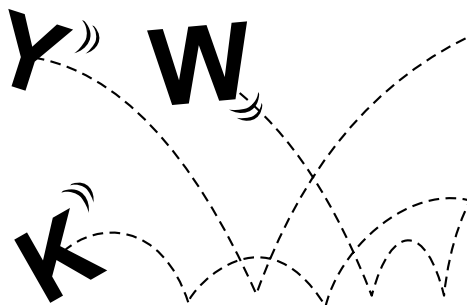
Ei-lo que surge dentre os desaparecidos!
Eis-me pronto para o novo ofício.

OBSERVAÇÃO: caso o final da linha coincida com o uso de hífen, esse sinal gráfico deve ser repetido na linha posterior, para fins de clareza gráfica.

No Aeroporto Internacional de São Paulo, estava o ex-
-presidente da Argentina.



A B C D E
F G H I J
L M N O
P Q R S T
U V X Z



QUADRO SINÓTICO DAS **ALTERAÇÕES**

1. ALFABETO

Antes do Novo Acordo Havia 23 letras.	Com o Novo Acordo Passa a ter 26 letras.
a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, z.	a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

2.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

a) Nos ditongos abertos **éi** e **ói** paroxítonos.

Antes do Novo Acordo Usava-se acento.	Com o Novo Acordo Deixou-se de usar o acento.
estréia (verbo e substantivo)	estreia (verbo e substantivo)
estréio	estreio
assembléia	assembleia
platéia	plateia
alcatéia	alcateia
colméia	colmeia
idéia	ideia
Coréia	Coreia
epopéia	epopeia
geléia	geleia
bóia	boia
paranóico	paranoico
apóio/apóia (verbo)	apoio/apoia (verbo)

Quando oxítonos, os ditongos abertos **éi**, **éu** e **ói** (seguidos ou não de **s**) são acentuados.

Ex.: anéis, pastéis, céu(s), troféu(s), herói(s), anzóis, etc.

b) No **i** e **u** paroxítonos, antecédidos de um ditongo.

Antes do Novo Acordo Usava-se acento grave.	Com o Novo Acordo Deixou-se de usar o acento grave.
feiúra	feiura
baíuca	baiuca
boiúno	boiuno

Se o **i** ou **u** forem oxítonos (seguidos ou não de **s**), o acento permanece.

Ex.: Piauí, tuiuiú, etc.

c) Em certas paroxítonas homógrafas.

Antes do Novo Acordo

Usava-se acento agudo para diferenciar os seguintes pares:

pára (verbo) e **para** (preposição).

Ex.: a vida não pára, filho. (verbo)
Daqui para lá. (preposição)

péla (verbo e substantivo)/**pélo** (verbo) e **pela/pelo** (combinação da preposição **por** + artigo definido).

Ex.: por que você não péla o gato ainda hoje? (verbo)
Chute a péla (=bola) para o lateral direito! (substantivo)
Pelo retrovisor do carro, via-se o pardal. (prep. + artigo)

pólo (substantivo) e **polo** (aglutinação antiga e popular de **por+lo**).

Ex.: no pólo Norte, a temperatura é baixíssima. (substantivo)
Polo (= pelo) amor de Deus, el-Rei!! (**por+lo**)

Com o Novo Acordo

Deixou-se de usar o acento agudo para diferenciar esses pares de palavras:

Ex.: a vida não para, filho. (verbo)
Daqui para lá. (preposição)
Por que você não pela o gato ainda hoje? (verbo)
Chute a pela (=bola) para o lateral direito! (substantivo)
Pelo retrovisor do carro, via-se o pardal. (prep. + artigo)
No polo Norte, a temperatura é baixíssima. (substantivo)
Polo (= pelo) amor de Deus, el-Rei!! (**por+lo**)

ATENÇÃO

O acento diferencial ainda permanece nos seguintes casos:

pôde (3ª pessoa verbal do pretérito perfeito do indicativo), para diferenciá-lo de **pode** (3ª pessoa verbal do presente do indicativo).

Ex.: Joana não pôde vir ontem à noite para o jantar.
Hoje Joana pode vir para o almoço, por isso convida-a.

pôr (verbo), para diferenciá-lo da preposição **por**.

Ex.: afinal, ela tem de pôr (verbo) o avental por (preposição) causa da intensa poeira.

ter/vir (e seus derivados) na 3ª pessoa do plural, para diferenciá-los da 3ª pessoa do singular.

Ex.: ela vem/convém/tem/mantém.
Elas vêm/convêm/têm/mantêm.

d) Em palavras terminadas em **eem** e **oo**.

Antes do Novo Acordo Usava-se acento circunflexo no primeiro e/o do encontro vocálico do hiato.	Com o Novo Acordo Deixou-se de usar o acento circunflexo no e/o do encontro vocálico.
eles/elas dêem	eles/elas deem
vêem	veem
crêem	creem
lêem (e seus derivados)	leem (e seus derivados)
vôo (verbo e substantivo)	voo (verbo e substantivo)
enjôo	enjoo
corôo	coroo
assôo	assoo
zôo	zoo

e) No **u** tônico das sequências verbais **gue, gui, que e qui**.

Antes do Novo Acordo Usava-se acento.	Com o Novo Acordo Deixou-se de usar o acento.
(eles) argúem	(eles) arguem
obliquêem	obliquem
(tu) argúis	(tu) arguis

3.

TREMA

Quando pronunciado, o **u** dos grupos **gue, gui, que e qui**.

Antes do Novo Acordo Recebia trema.	Com o Novo Acordo Deixou de receber trema.
lingüiça	linguiça
conseqüência	consequência
frequência	frequência
frequêntar	frequentar
ungüento	unguento
tranqüilo	tranquilo
tranqüilizar	tranquilizar
argüir	arguir
bilíngüe	bílingue
agüentar	aguentar
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüestro	sequestro
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
lingüeta	lingueta

O trema só é usado em palavras estrangeiras e em suas derivadas.

Ex.: Müller, mülleriano.

OBSERVAÇÃO: dada a complexidade do assunto, os quadros a seguir conterão apenas as alterações expressas no Novo Acordo, sem qualquer comparação com a norma anterior a ele. Em caso de dúvida, consulte o Vocabulário Ortográfico.

4.

HÍFEN

- a) Em palavras compostas por justaposição (radical + radical), usa-se hífen nas tabelas abaixo.

Se o 1º elemento e o 2º elemento formam unidade semântica e possuem acento próprio.

ano-luz	mato-grossense
arco-íris	sul-africano
médico-cirurgião	azul-claro
cirurgião-dentista	primeiro-ministro
decreto-lei	segundo-sargento
rainha-cláudia	primo-infecção
tenente-coronel	segunda-feira
tio-avô	finca-pé
turma-piloto	guarda-chuva
norte-americano	conta-gotas
guarda-noturno	fura-bolo

Havendo perda da noção de composição, a palavra deve ser grafada sem hífen.

Ex.: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, passatempo, etc.

Nos topônimos, se o 1º elemento é adjetivo “grão”/“grã”, ou verbo, ou ainda se há artigo entre seus elementos.

Grão-Pará	Traga-Mouros
Grã-Bretanha	Baía de Todos-os-Santos
Passa-Quatro	Entre-os-Rios
Quebra-Costas	Trás-os-Montes

Os demais topônimos compostos devem ser grafados sem hífen.

Ex.: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Santa Rita do Oeste, etc. (Exceção: Guiné-Bissau.)

Na composição relativa a espécies botânica e zoológica.	
abóbora-menina	ervilha-de-cheiro
couve-flor	bem-me-quer
feijão-verde	cobra-d'água
erva-doce	bem-te-vi
louva-a-deus	cobra-capelo
erva-do-chá	

Se o 1º elemento é formado pelos advérbios “bem”/“mal” + 2º elemento iniciado por vogal ou “h”.	
bem-aventurado	mal-afortunado
bem-humorado	mal-estar
bem-estar	mal-humorado

O advérbio **bem**, ao contrário do advérbio **mal**, pode ou não se aglutinar com o segundo elemento, ainda que esse seja iniciado por consoante.

Ex.: bem-criado (cf. malcriado), bem-ditoso (cf. malditoso), bem-nascido (cf. malnascido), bem-visto (cf. malvisto), etc.

Se o 1º elemento é constituído de “além”, “aquém”, “recém” e “sem”.	
além-Atlântico	recém-casado
além-mar	recém-nascido
além-fronteiras	sem-terra
aquém-fiar	sem-teto
aquém-Pirineus	sem-vergonha

Se os elementos derivam encadeamentos vocabulares ocasionais ou combinações históricas.	
a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade	Angola-Brasil
a ponte Rio-Niterói	Áustria-Hungria
o percurso Lisboa-Coimbra-Porto	Tóquio-Rio de Janeiro

NÃO SE USA HÍFEN nas locuções de qualquer tipo.	
cão de guarda	em cima
fim de semana (locução substantiva)	por isso (locução adverbial)
cor de açafrão	abaixo de
cor de vinho (locução adjetiva)	acerca de
cada um	a fim de (locução prepositiva)
ele próprio	a fim de que
nós mesmos (locução pronominal)	ao passo que
à parte	logo que (locução conjuntiva)

b) Em palavras derivadas de prefixos/falsos prefixos, tais como: aero, agro, anti, ante, aquém, arqui, auto, bio, circum, co, contra, des, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, in, inter, intra, macro, maxi, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sota, soto, sub, super, supra, tele, ultra, vice, vizo, etc.

USA-SE HÍFEN SE:

1º elemento (= prefixo/falso prefixo) + 2º elemento (iniciado por “h”).	
anti-higiênico	super-homem
circum-hospitalar	ultra-hiperbólico
co-herdeiro	eletro-higrômetro
contra-harmônico	geo-história
extra-humano	neo-helênico
pré-história	pan-helenismo
proto-história	semi-hospitalar
sub-hepático	

Após os prefixos **des-** e **in-**, o hífen não é usado se a palavra seguinte perdeu o **h**.

Ex.: desumano, desumidificar, inábil, inapto, inumano, etc.

1º elemento (= prefixo/falso prefixo terminado por vogal) + 2º elemento (iniciado por vogal idêntica à vogal final do prefixo).	
anti-ibérico	arqui-irmandade
contra-almirante	auto-observação
infra-axilar	eletro-ótica
supra-auricular	micro-onda
arqui-inimigo	semi-internato

O prefixo **co-**, em geral, aglutina-se com o 2º elemento, ainda que iniciado pela vogal **o**.

Ex.: coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, etc.

1º elemento (= prefixos “circum-” e “pan-”) + 2º elemento (iniciado por vogal, “h”, “m”, “n”).	
circum-escolar	pan-africano
circum-hospitalar	pan-helenismo
circum-murado	pan-mágico
circum-navegação	pan-negritude

1º elemento (= prefixos “hiper-”, “inter-” e “super-”) + 2º elemento (iniciado por “r”).	
hiper-requintado	super-revista
inter-resistente	

Após os prefixos “ex-” (no sentido de estado anterior ou efeito de cessar), “sota-”, “soto-”, “vice-”, “vizo-”.	
ex-aluno	sota-piloto
ex-diretor	soto-mestre
ex-hospedeiro	vice-presidente
ex-primeiro-ministro	vice-reitor
ex-presidente	vizo-rei
ex-rei	

Se os prefixos “pós-”, “pré-” e “pró-” forem tônicos e graficamente acentuados.

pós-graduação	pré-natal
pós-tônico	pró-africano
pré-conceber	pró-europeu
pré-escolar	pró-reitor

Em palavras como **pospor**, **prever**, **promover** não se usa hífen, pois o prefixo perdeu sua tonicidade própria.

NÃO SE USA HÍFEN SE:

1º elemento (= prefixo/falso prefixo terminado em vogal) + 2º elemento (iniciado por “r” ou “s”, devendo dobrar essas consoantes).

antirreligioso	infrassom
antisemita	minissaia
contrarregra	biorritmo
cosseno	eletrossiderúrgica
contrassenha	microssistema
extrarregular	microrradiografia

1º elemento (= prefixo/falso prefixo terminado por vogal) + 2º elemento (iniciado por vogal diferente).

antiaéreo	autoaprendizagem
coeducação	agroindustrial
extraescolar	hidroelétrica
aeroespacial	pluriestatal
autoestrada	

c) Em palavras derivadas com os sufixos de origem tupi-guarani **-açu, **-guaçu** e **-mirim**, usa-se hífen.**

amoré-guaçu	capim-açu
anajá-mirim	Ceará-mirim
andá-açu	

d) Nas formas pronominais.

Usa-se o hífen quando colocadas após os verbos (ênclise) ou no meio deles (mesóclise).

adorá-lo(s)	avistá-la-íamos
querê-la(s)	contar-te-emos
merecê-lo(s)	dar-se-ia
pediu-lhe	

Caso haja combinações pronominais, usa-se hífen para separá-las.

Ex.: eu vo-lo daria, se fosse meu. Caso surja alguma novidade, no-las contariam.

Quando colocadas após o advérbio “eis”.

Ei-lo que surge dentre os desaparecidos!

Eis-me pronto para o novo ofício.

e) Caso o final da linha coincida com o uso de hífen, esse sinal gráfico deve ser repetido na linha posterior, para fins de clareza gráfica.

No Aeroporto Internacional de São Paulo, estavam o ex-
-presidente da Argentina e sua comitiva.

Guia da Reforma Ortográfica

R e a l i z a ç ã o

COMPLEXO EDUCACIONAL FMU

Prof. Edevaldo Alves da Silva

Presidente

Profa. Labibi Elias Alves da Silva

Reitora

Arthur Sperandéo de Macedo

Vice-Reitor

Prof. Angelo Palmisano

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Arthur Roquete de Macedo

Presidente do Instituto Metropolitano da Saúde

Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti

Presidente do Instituto Metropolitano de Altos Estudos

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

José Serra

Governador do Estado de São Paulo

João Sayad

Secretário de Estado da Cultura

Antonio Carlos de Moraes Sartini

Diretor do Museu da Língua Portuguesa

Frederico Barbosa

Diretor-Executivo Poiesis - Organização Social de Cultura

Ataliba Teixeira de Castilho

Consultor do Museu da Língua Portuguesa

ESCOLA PAULISTA DA MAGISTRATURA

Desembargador Antonio Rulli Junior

Diretor

O GUIA DA REFORMA ORTOGRÁFICA É UM PROJETO DO DEPARTAMENTO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO DO COMPLEXO EDUCACIONAL FMU

Sandoval Nassa

Diretor de Marketing e Comunicação

Raquel Soriano

Coordenadora de Relações Públicas

APOIO

Thiago Nassa

Coordenador de Comunicação

Clésio Ferreira

Designer Gráfico

CRIAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Luis Peres

Maracujá Propaganda

CONTEÚDO

O conteúdo do Guia foi elaborado pelos professores do Complexo Educacional FMU, Carlos Vismara e Adalto Souza, com revisão do Prof. Ataliba T. de Castilho (Consultor do Museu da Língua Portuguesa).

Angola



Brasil



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Moçambique



Portugal



São Tomé
e Príncipe



Timor Leste



P A Í S E S D E L Í N G U A P O R T U G U E S A

Guia da Reforma Ortográfica

A língua é o traço cultural mais marcante de uma nação, de um povo. É por meio dela que nos definimos como cidadãos e nos identificamos como partícipes da vida em sociedade.

O *Guia da Reforma Ortográfica*, elaborado pelo Complexo Educacional FMU em parceria com o Museu da Língua Portuguesa, é um marco na evolução cultural dos países que adotaram essa complexa e maravilhosa língua.

A FMU não se furtou diante do desafio de elaborar e editar este importante Guia, que servirá a centenas de milhões de pessoas espalhadas pelos oito países de Língua Portuguesa no mundo. O Guia vai ao encontro daquilo tudo pelo qual a FMU mais prima: compromisso que vai além das salas de aula, abrangendo cidadania e justiça social.

Professor Edevaldo Alves da Silva

Presidente do Complexo Educacional FMU



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA

